

ROSENTHAL, Olimpia E. (2023). *Race, Sex, and Segregation in Colonial Latin America*. Nova Iorque, Londres: Routledge, 203 pp., ISBN 9780367702410.

A obra *Race, Sex, and Segregation in Colonial Latin America*, da autoria de Olimpia E. Rosenthal, foi publicada no passado ano de 2023 pela Routledge e constitui um contributo para a História da segregação, da racialização e da sexualidade nos territórios da América Central e do Sul dominados pelas monarquias ibéricas.

A autora, Olimpia E. Rosenthal, é Professora Assistente de Português e Espanhol na Universidade do Indiana. As suas principais áreas de investigação residem no estudo do colonialismo na América Latina, sobretudo nos âmbitos literários e culturais. A obra que se recenseia reside nestes mesmos tópicos que, entrançados com a análise historiográfica, permitem conhecer melhor as políticas de segregação na América Latina num esforço interdisciplinar louvável.

Na sua génese, a obra procura contribuir para o melhor conhecimento da estruturação, desenvolvimento e cimentação de práticas e ideologias ligadas à racialização de grupos étnicos e à segregação dos mesmos na América do Sul nos séculos XVI e XVII. A autora procura explicitar a forma como a segregação foi desenvolvida, idealizada e codificada nas sociedades coloniais que atualmente correspondem ao México, Peru e Brasil, evidenciando as estratégias de politização da vida, desenvolvidas pelos projetos coloniais das Coroas Espanhola e Portuguesa.

A obra é introduzida com uma reflexão relativa aos conceitos de *raça* e *racialização*, compreendendo-se esta como um processo gerador de diferença estreitamente conectado com a sexualidade estabelecida, no contexto colonial, entre autóctones, escravizados africanos e colonos europeus ou de ascendência europeia. A autora conecta os seus estudos com os de Michel Foucault e a biopolítica, procurando conhecer a forma como a biologia e a política se entrelaçavam no período moderno em temáticas de segregação e racialização. O objetivo basilar da obra, como apontado pela autora, é o de traçar a emergência e o desenvolvimento destas *biopolíticas*. Desta forma, utilizando os conceitos *racialização*, *segregação* e *sexualidade*, a autora estabelece um ponto de análise para o seu estudo, desenvolvendo a conexão entre o controlo populacional e a consolidação do poder colonial, bem como a forma como as capacidades reprodutivas femininas eram utilizadas por estes poderes.

No primeiro capítulo da obra, intitulado “Vasco de Quiroga’s Utopian

Communities. The Contradictory Foundations of Segregation”, a autora analisa a obra de Vasco de Quiroga que, inspirado em Thomas More, procurou idealizar e, depois, criar comunidades utópicas em que as pessoas indígenas viveriam apartadas dos colonos. A obra de Quiroga, materializada nas comunidades fundadas em 1532 e 1533 (Santa Fe de los Altos e Santa Fe de la Laguna, respectivamente) constituiu um dos primeiros passos no sentido da segregação étnica efetiva, surgindo não só como uma estratégia política e económica, mas também como uma forma de intensificar o proselitismo e o controlo comportamental indígena. Quiroga destacou-se pela politização clara da existência das comunidades e povos autóctones do atual México, procurando, como expõe a autora, codificar os meios de exploração das comunidades indígenas. A obra de Vasco de Quiroga é um importante compêndio literário que permite conhecer melhor as formas de racialização presentes no pensamento europeu e colonizador, distinguindo as pessoas indígenas entre mais e menos dignas de proteção. Na terceira parte do capítulo, Olimpia E. Rosenthal releva o papel de Vasco de Quiroga como pioneiro no estabelecimento e articulação do sistema de duas repúblicas que se erguia na América Espanhola, evidenciando a importância do seu pensamento e a conexão deste com as preocupações demográficas características da época.

Por sua vez, no segundo capítulo, intitulado “The Codification of Segregation in a Context of Mestizaje”, a autora foca a sua atenção no pensamento relativo à segregação e à pessoa indígena, bem como a presença deste na legislação, no contexto urbano do Peru e do México coloniais. Na análise que desenvolve, expõe as diferenças de projetos de urbanização pensados e efetivados para estes espaços que visavam a europeização das populações e dos povoados, no que constituiu a consolidação do sistema de duas repúblicas idealizado pela Coroa Espanhola. Neste segmento, a autora aponta a importância de conectar o desenvolvimento dos novos e diversificados conceitos de racialização com a progressiva chegada de pessoas africanas escravizadas à América do Sul, bem como a introdução de pessoas asiáticas neste meio, e a forma como estas pessoas eram distribuídas numa sociedade que, até então, se via dividida em dois grandes grupos: os colonos e os autóctones.

É neste capítulo que a autora desenvolve a análise relativa ao controlo da sexualidade e à utilização das capacidades reprodutoras femininas feitas pela Coroa Espanhola e presentes na legislação. Evidencia, de forma articulada e clara, como a lei regulava o matrimónio e as relações sexuais, quer reprodutivas, quer não, entre os vários e diversificados grupos racializados durante os séculos XVI e XVII. Conecta as suas conclusões às do já referido Michel Foucault, demonstrando como a *biopolítica* era utilizada para benefício da potência

européia nos sentidos económico e político. O estudo da sexualidade e do seu controlo legal, particularmente desenvolvido neste capítulo, é de grande relevância para o intuito da obra na sua generalidade, o de demonstrar a forma como dinâmicas e procedimentos coloniais relativos ao controlo dos corpos impactaram a emergência de categorias étnico-sociais distintas no contexto colonial.

No terceiro capítulo desta obra, e o último dedicado ao domínio espanhol, intitulado “Felipe Guaman Poma de Ayala’s Endorsement of Segregation. A Plea for Racially-Qualified Life”, a autora apresenta o pensamento patente nos escritos de Felipe Guaman Poma de Ayala, sobretudo a obra *El primer nuevo corónica y buen gobierno*, publicada em 1615. Nesta obra, é patente o desenvolvimento da ideia de segregação e paulatina criação de novos e distintos grupos racializados, bem como o pendor negativo com que a presença de pessoas de ancestralidade mista é descrita, sendo, inclusive, equiparados a animais não domesticados. A compreensão do pensamento de Guaman Poma é elementar para compreender o desenvolvimento dos processos de racialização na América do Sul, mormente num contexto de miscigenação. Apesar de o tema do controlo e concepções relativas à sexualidade ser patente em toda a obra, é neste capítulo que mais se desenvolve o tópico no contexto da colonização espanhola, sobretudo devido ao pensamento de Guaman Poma sobre a temática. A autora expõe de forma dinâmica e explícita a ideologia do cronista que, apesar de compreender a miscigenação como um elemento inerente à existência colonial, a via como profundamente prejudicial, procurando incessantemente o aumento da regulação da capacidade reprodutiva de mulheres, quer indígenas, quer colonas.

Por último, no capítulo intitulado “*Aldeamento and the Politicization of Racially Qualified Life in Nobrega’s Writing from Brazil*”, a autora analisa a introdução da política dos aldeamentos indígenas no Brasil Colonial, conectando-a com as *reducción* e *congregación* espanholas, por via da obra do padre Manuel da Nóbrega. Enquanto os restantes capítulos se dedicaram à presença espanhola na América do Sul, o último recai sobre a presença portuguesa e a forma como a política de aldeamento moldou os processos de racialização no Brasil, sobretudo identificados na obra de Nóbrega por via das menções à cor da pele de diversos grupos. É neste capítulo, também, que a autora trata mais aprofundadamente o controlo das mulheres e da capacidade reprodutiva dos seus corpos, expostos na obra de Nóbrega, que pede incessantemente ao monarca português que envie para o Brasil mulheres brancas, mostrando-se pouco preocupado com o desenvolvimento de outras descrições além da cor da sua pele. Relacionando a sua análise com os estudos de Gayle Rubin,

Olimpia E. Rosenthal demonstra a forma como os homens eram traficados por representarem força de trabalho, mas as mulheres, além de serem traficadas pela mesma condição que os anteriores, eram-no pela capacidade reprodutora dos seus corpos, numa análise interessantíssima da literatura.

As conclusões da obra são apresentadas de forma reflexiva, não apenas relativamente ao que se apresentou ao longo das suas páginas, mas também sobre o próprio estudo e a área em que se insere. O conhecimento e o aprofundar do mesmo sobre o colonialismo e os seus impactos é um elemento de sobremaneira importante não só para a compreensão da sociedade de antanho, mas também da atual. É, no fundo, esta a reflexão que a autora desenvolve no final do livro, reiterando a importância de estudar a história das noções e formas de racialização, contribuindo este estudo para um questionamento do racismo e da discriminação como um processo transhistórico.

Race, Sex and Segregation in Colonial Latin America é uma obra compacta e de leitura inteligível que permite o conhecimento de quatro fontes distintas em autoria, cronologia e geografia, que, apesar de diferentes, demonstram confluência na ideologia e na ação da Coroa Espanhola e da Coroa Portuguesa. É importante relevar, ainda, o esforço interdisciplinar da autora que, ao longo da obra, inclui na sua exposição pontos de vista e elementos de análise de outras áreas do conhecimento, como a literatura e a linguística, permitindo uma visão mais complexa e completa do tema em apreço, que acrescentam à riqueza desta curta obra.

É, como porventura se terá feito explícito anteriormente, um contributo de valor para o conhecimento relativo aos processos de racialização e de segregação nas sociedades coloniais sul-americanas, mas também para a melhor compreensão da forma como as mulheres, tratadas como incubadoras de uma nação que se queria densamente povoada e geograficamente múltipla, eram vistas e pensadas e a maneira como a capacidade reprodutiva do seu corpo era instrumentalizada e controlada pelas figuras de poder do seu tempo.

LEONOR SALGUINHO FERREIRA

Universidade de Coimbra, CHSC

maria.leonor143@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8857-1072>

